

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
WORKSHOP INTERNACIONAL  
Sustentabilidade, Indicadores e  
Gestão de Recursos Hídricos  
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

REDES

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

## CONFLITO MUNDIAL DAS ÁGUAS: ESCASSEZ DE ÁGUA NO EGITO E CONFLITO COM A ETÍOPIA

Caio Gottardi

Relações Internacionais, CEA, Pontifícia Universidade Católica de Campinas,  
Campinas, São Paulo, Brasil.

[caio\\_gottardi@hotmail.com](mailto:caio_gottardi@hotmail.com)

Dimas Alcides Gonçalves

Professor Orientador, Centro de Economia e Administração PUC Campinas

[dimas@puc-campinas.edu.br](mailto:dimas@puc-campinas.edu.br)

**Resumo:** A República Árabe do Egito, nação situada no norte da África, abarca dentro de sua governança uma relação curiosa com seus recursos hídricos. De outro modo desértico, o Egito é cortado pelo celebre e imponente rio Nilo, que fornece quase todo o suprimento de água da nação. Neste trabalho são, portanto, abordadas algumas das problemáticas da dependência de um único curso d'água, principalmente um que corta tantas outras nações. Além disso, são abordados aspectos do uso interno da água no Egito, explorando algumas das problemáticas de com capacidade hídrica limitada em geral, bem como problemáticas de países em desenvolvimento, principalmente a relação entre o crescimento populacional acelerado e a divisão de recursos escassos e a importância da agricultura para a economia local atrelada a seu grande consumo de água. Em sequência, se é abordado a relação desses fatores com a política externa dessa nação: como a dependência de um único rio em uma nação da foz afeta as relações diplomáticas regionais, ou no caso, leva conflitos a nações rio abaixo e como essa dependência pode explorada por essas nações, nesse caso se tomando por base o presente desentendimento entre o Egito e a Etiópia sobre a construção da Represa do Renascimento.

**Palavras-chave:** Egito, Nilo, Água, Conflito

### 1. INTRODUÇÃO

Muitos provavelmente já conhecem a celebre frase do historiador grego Heródoto: “O Egito é uma dádiva do Nilo”. A frase foi cunhada se referindo a um estado e a um povo muito diferentes do que se enxerga hoje, porém sua veracidade continua inegável. Em um mundo de mudanças climáticas, o Egito, uma nação de outro modo desértica, depende deste rio para virtualmente todo o seu consumo de água, algo que se torna ainda mais dramático quando se considera o papel da agricultura na economia do país.

Além disso, a posição do Egito na foz do rio faz com que ele receba efeitos acumulativos de toda interação de um país rio abaixo com o Nilo, desde poluição industrial até alterações artificiais no curso do rio. A dependência egípcia em relação ao rio e a vulnerabilidade por ela gerada, aliada ao próprio entendimento dos egípcios de sua



**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUC-CAMPINAS

Apoio: Agência das Bacias PCJ, COMITÊS PCJ

relação com o Nilo, moldam fortemente a política externa da nação para algo que pode ser equiparado a possessividade. Esse comportamento contribui para um mal-estar diplomático entre os egípcios e outras nações da região, o que dificulta a cooperação.

## 2. SITUAÇÃO INTERNA DA USO DA ÁGUA

Como dito anteriormente, virtualmente todo o suprimento de água egípcio é suprido pelo rio Nilo, algo que, inicialmente, gera duas problemáticas: a divisão de um recurso relativamente estático de água para uma população crescente e a importância da agricultura para a economia egípcia e da irrigação para a agricultura egípcia.

A população egípcia em 1960 era de aproximadamente 26,6 milhões de pessoas (World Bank Data, 2021), sessenta anos depois, a população egípcia era de 102,3 milhões (World Bank Data, 2021). Além da população ter quase quadruplicado em sessenta anos, a população egípcia cresceu quase 1,9 milhões só entre 2020 e 2021 (World Bank Data), com taxas de natalidade, fecundidade e contracepção de 25 nascimentos por mil habitantes (World Bank Data, 2020), 3,2 filhos por mulher (World Bank Data, 2020) e 59% (World Bank Data, 2014), respectivamente. Mesmo com a diminuição da natalidade como passar dos anos, o Egito ainda enfrenta um crescimento populacional relativamente acelerado, algo se torna problemático a partir do momento em que a nação que já alcançou sua capacidade hídrica, visto que o nível de estresse hídrico, indicador composto pela razão do retiro total de água doce pelo total de recursos renováveis de água doce em 2019 foi de 141,17 (World Bank Data, 2019), tendo estado consistentemente acima de 100 desde os anos 2000 (World Bank Data).

A agricultura corresponde a 11,8% do PIB do Egito (World Bank Data, 2021) e emprega 21% da população do país (World Bank Data, 2019), sendo assim um setor vital para a economia local. Como pode ser observado em múltiplas outras nações, este é o setor da economia egípcia que mais utiliza água, tendo sido responsável por 79% do uso de água no país em 2018, comparado com 14% do uso doméstico e 7% de uso da indústria no mesmo ano (World Bank Data). Hoje apenas 4% do território egípcio é composto por terras agricultáveis (World Bank Data, 2021), todavia, esse número foi ainda menor no passado, equivalendo a 2,6% do território em 1961 (World Bank Data).

O governo egípcio reconhece sua problemática com o abastecimento hídrico, principalmente perante uma população crescente. De tal maneira, estratégias estão sendo desenvolvidas para reduzir o uso de água e para buscar fontes alternativas de abastecimento. Em questão da redução do uso de água, o Egito pretende cooperar com outras nações africanas no desenvolvimento de tecnologias que alcancem esse fim, além de racionar água de incentivar fazendeiros a trocaram seus sistemas de irrigação por versões mais eficientes. No que se diz a busca por fontes alternativas de abastecimento, a esmagadora maioria dessas iniciativas recai sobre o investimento pesado em plantas de dessalinização de água marinha. (OXFORD BUSINESS GROUP, 2020.)

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUD-CAMPINAS

Apoio: Agência das Bacias PCJ

### 3. DISPUTA COM A ETIÓPIA

As relações pós-coloniais na Bacia do Nilo foram marcadas pela hegemonia egípcia. Os egípcios enxergavam sua relação histórica com o rio como algo que lhes conferia direito ao uso indiscriminado de suas águas em detrimento de outras nações, algo que foi preservado pela administração britânica durante o período colonial. Esse comportamento foi de certa forma legitimado quando o país se tornou independente, na forma de um tratado com o Reino Unido firmado em 1959 que condia praticamente 80% dos recursos hídricos do rio ao Egito e Sudão, que dividiram eles entre si. (CASCÃO, 2008)

Acontece que a Bacia do Nilo compreende outros 8 países, que se sentiram injustiçados com uma distribuição desigual de um recurso tão vital, mas devido a não estarem em grau de contestar a hegemonia egípcia, quer seja por instabilidade interna ou pela disparidade de recursos que as nações dispunham para forçar sua vontade, esse acordo foi veladamente aceito.

Conforme os países na região se desenvolveram, outras potências regionais surgiram e começaram a abertamente desafiar o domínio do Egito, movimento exemplificado no caso da Etiópia.

Desde a década de 70 a Etiópia vinha abertamente desafiando o sistema vigente, mas a falta de uma vontade política incisiva e, principalmente, de recursos, impediram os etíopes de tomar atitudes que não passassem de objeções em conferências e organismos internacionais, que viram variados graus de sucesso. Enxergando na reclamação da Etiópia aos recursos do Nilo uma ameaça, os egípcios, que mantem o direito sobre o rio como prioridade de governo, passaram a ativamente minar esforços etíopes para obtenção de recursos financeiros que pudessem ser usados para desafiar o Egito, e a influência do país se transformou em praticamente um poder de veto a empréstimos a Etiópia que viessem de fontes convencionais, como o Banco Mundial. (CASCÃO, 2008)

Próximo da virada do século, a criação de uma convenção sobre águas fluviais deu a Etiópia um argumento que derrubasse o tratado ao qual o Egito tanto se agarrava, e outras nações da Bacia do Nilo se juntaram a eles, dando um eco a voz etíope, mas eles ainda careciam de recursos para agir efetivamente.

Felizmente para a Etiópia, a esperança de conseguir os recursos para seus projetos ainda vivia, graças a praticidade geográfica da região etíope, que é propícia para construção de hidrelétricas graças as altas altitudes e grande abundância de água. Mesmo que essas construções se mostrassem difíceis de serem feitas, as leis da natureza garantiam que uma obra dessas ali seria altamente rentável.

Infelizmente para o Egito, a Etiópia eventualmente conseguiu os recursos necessários e deu início a construção de uma gigantesca hidrelétrica, a maior de todo o continente, e hoje esse projeto já está quase concluído, com a represa já enchendo parte do seu reservatório. Isso é um problema para o Egito pois mudanças climáticas e muitos

**IV SUSTENTARE & VII WIPIS**  
**WORKSHOP INTERNACIONAL**  
**Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos**  
de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização: SUSTENTARE PUD-CAMPINAS

REDES PUD-CAMPINAS

Apoio: Agência das Bacias PCJ

COMITÊS PCJ

outros fatores já vinham diminuindo o fluxo de água do Nilo, e a população egípcia, em contrapartida, só aumenta, gerando mais e mais demanda por água. (THE WASHINGTON POST, 2021)

Uma obra colossal como o que os etíopes constroem se torna uma ameaça para o fluxo de água pois com toda hidrelétrica vem também um reservatório, e tentativas diplomáticas do Egito e do Sudão de impedir com que ele seja enchido de forma afobada falharam, isso porque o próprio povo etíope anseia pelo enchimento da represa, visto que boa parte deles carecem de eletricidade e a energia gerada resolveria grande parte dos problemas elétricos do país e dos problemas sociais a eles atrelados. O enchimento súbito, como a Etiópia pretende fazer, pode severamente diminuir o fluxo de água do Nilo até que esteja completo, o que significa potencialmente um ou mais anos de seca intensa para aqueles mais afrente no fluxo do rio. Além disso, secas eventuais não causadas pela represa gerariam ao Egito uma necessidade de negociar com a Etiópia para soltar parte da água contida no reservatório, o que daria um instrumento de manipulação política aos etíopes.

A desavença entre as nações cresce, as duas estão dispostas a jogar a outra na escuridão para resolver seus próprios problemas. Qualquer manifestação que não seja declaradamente “anti-represa” no Egito é extremamente malvista, e o país está cercado por um clima de insegurança e pessimismo. Do outro lado, a represa que mal foi concluída já se tornou um símbolo nacional etíope extraoficial, e os etíopes não descartam a possibilidade de sabotagem egípcia caso algo de errado no funcionamento da represa. (THE WASHINGTON POST, 2021)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Uma das primeiras lições a se tomar desse caso é que os recursos hídricos de um país podem não só ser consideravelmente afetados por outras nações que sejam banhadas por um mesmo rio, lagoa ou mar, mas mesmo tornados moedas de barganha ou ferramentas de coerção. Assim se demonstra a necessidade de tratados internacionais e bilaterais que estabeleçam regras e regulem esse tipo de intervenção no meio ambiente.

Também se pode inferir do estudo do caso do Egito os malefícios de depender de uma única fonte de abastecimento de água, mas não só isso, como também aceitar essa dependência e não buscar circundá-la. As medidas que o governo egípcio hoje toma para reduzir sua dependência do Nilo são fruto de preocupações recentes mediante o começo de uma crise hídrica, e não de um processo histórico para reduzir essa dependência. Mesmo com um entendimento limitado do funcionamento do meio ambiente, já se poderia prever a tempos que cedo ou tarde as necessidades hídricas do Egito superariam suas capacidades. Todavia, a ação do Egito nesse sentido não foi de buscar fontes alternativas para o abastecimento, mas apenas de defender sua hegemonia sobre o Nilo, algo que cedo ou tarde terminaria. Hoje o Egito colhe os resultados dessa escolha, tendo feito, no processo, um inimigo que hoje tem contra ele uma grande moeda de coerção.



## REFERÊNCIAS

BELO, M.F. **Escassez de água: uma razão para fazer guerra ou uma oportunidade para cooperar? Estudo de caso sobre a Bacia Hidrográfica do Nilo**. Dissertação – Universidade de Lisboa – Lisbon School of Economics & Management. 2021. Acesso em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/23472/1/DM-MFB-2021.pdf>

CASCÃO, A.E., **Ethiopia–Challenges to Egyptian hegemony in the Nile Basin Water Policy**, Londres, v.10, n.S2, p. 13-28. 2008.

ERLICH, H. CASCÃO, A.E. **O conflito do Nilo – Mesa redonda**. Debates n.3- IMVF – Instituto Marquês de Valle Flôr. São Tomé e Príncipe. 2013. Acesso em <https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2018/03/OConflitodoNilo.pdf> - 12/10/2022.

NASCIMENTO, C.D.. **A importância da cooperação internacional para evitar conflitos – Estudo de caso sobre a construção de barragem etíope no Rio Nilo**. Fórum Mundial da Água. ONU. 2018. Acesso em <http://cdn.editorasaraiva.com.br/wp-content/sites/24/2018/04/05155236/Forum-Mundial-da-Agua.pdf>

OXFORD BUSINESS GROUP. **What is Egypt's strategy for long-term water security?**, 2020. Disponível em: <https://oxfordbusinessgroup.com/analysis/flow-plan-increasing-private-investment-and-constructing-new-desalination-facilities-tackle-water>. Acesso em: 05 de outubro, 2022.

PEDROSA, V.A -. **Construindo pactos pelo uso da água**. ANA – Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. Projeto Unesco. Brasília DF. 2022. Acesso em: [https://capacitacao.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/3632/1/Construindo%20pactos%20pelo%20uso%20da%20água ANA UNESCO Valmir%20Pedrosa 23112020.pdf](https://capacitacao.ana.gov.br/conhecerh/bitstream/ana/3632/1/Construindo%20pactos%20pelo%20uso%20da%20água%20ANA%20UNESCO%20Valmir%20Pedrosa%2023112020.pdf) – 12/10/2022

THE WASHINGTON POST, **Africa's largest dam powers dreams of prosperity in Ethiopia — and fears of hunger in Egypt**. 15 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/world/interactive/2020/grand-ethiopian-renaissance-dam-egypt-nile/>. Acesso em: 29 de abril de 2021